

Reflexões sobre a usabilidade vocal do professor no ensino básico

Angelita Kleis Souza Moura (1); Erickinson Bezerra de Lima (2)

(1 – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). kleisangel@gmail.com; 2 Universidade de Aveiro (UA). erickinson.bezerra@ua.pt)

Resumo: O *corpus* desta abordagem, compreende a necessidade de refletir qual a importância do conhecimento e uso da voz na formação do professor, que no exercício de sua profissão precisa ou precisará conhecer técnicas vocais e corporais apropriadas que promovam uma qualidade e saúde vocal do mesmo. Dado a este fator, colocamos em detrimento a dualidade cartesiana de uma mente seccionada do corpo. Para tal, o empirismo, a revisão literária e questionários aplicados a profissionais da Educação Básica, atuam como procedimento metodológico que nos dá suporte para as reflexões discorridas neste trabalho.

Palavras-chave: Educação Básica, Saúde vocal, Voz profissional, Preparação vocal, Prevenção de lesões vocais.

1. Introdução

O fim de semana mal termina e a lista do que não esquecer para a nova semana vem à mente do professor, o plano de aula, os livros, a apresentação do projeto, fazer a avaliação, corrigir, inserir as notas no sistema, enfim, são muitas as atribuições imbuídas ao fazer pedagógico do professor.

Ainda pensando no que se remete às habilidades e competências que estão intrínsecas em sua *práxis*-pedagógicas estão às situações que demandam um gerenciamento de pessoas em cada sala de aula, resolvendo problemáticas ou futuras problemáticas que surjam no decorrer da aula. Todas essas demandas de ordem gerencial, com fatores externos e fatores internos, afetam o professor, corroborando com o desencadeamento de tensões corporais que por vezes acabam refletindo-se na voz do professor, ocasionando o afastamento de suas funções em decorrência de sua saúde vocal.

Esta comunicação tem como objetivo refletir a necessidade da formação e conhecimento sobre o uso da voz como parte integrante no currículo e formação de professores de música da educação básica. Analisar através de entrevista semiestruturada, os dados resultantes do confronto entre: profissionais que obtiveram em sua formação conhecimento prévios sobre o uso da voz, e os que não obtiveram nenhuma formação prévia sobre o uso da voz.

2. O corpo como matéria prima na produção da voz

O fazer pedagógico de qualquer professor de educação básica está relacionada à ação. Falamos nesse caso da ação da vida cotidiana da sala de aula ou ambiente escolar que requer a todo

o momento uma proatividade do professor, não somente para ser mediador de conhecimento, mas também organizar um ambiente favorável para todos. Ambiente este imerso a sons, barulhos que são o resultado das relações existentes externa e internamente a sala de aula, nessa realidade, boa parte dos professores da educação básica de forma inconsciente utiliza a voz com intensidade, sem nenhum suporte respiratório para conduzir os alunos ocasionando uma tensão corporal.

Neste contexto, o ambiente de trabalho do professor pode ser considerado inadequado (7), pois além do ruído existem outros fatores desencadeantes de tensões inerentes ao exercício profissional (8,9). Entre tais fatores, podem ser identificados aqueles provindos da falta de informação sobre como produzir a fala com funcionalidade ideal para as diferentes tarefas do ensino, e os hábitos de vida desenvolvidos sócio-culturalmente.

Esses ambientes corroboram com tensões corporais, que ocasionam de imediato o enrijecimento das pregas vocais, provocando, cansaço, fadiga entre outras alterações vocais. Se pensarmos nesta simples pergunta, de onde surge a voz? Muitos diriam que é na garganta ou na laringe, mas se ponderamos que essa laringe está no corpo ampliamos esse conceito de onde surge essa voz. Sendo assim as autoras Braga e Pederiva (2008, p. 16) apontam que, “O corpo é o veículo utilizado para a produção da voz, cuja emissão se dá por meio da passagem do ar pelas pregas vocais, o que envolve a colaboração de músculos, órgãos, ressoadores. Mente, físico e emoção se entrelaçam com o intuito de buscar um som vocal de boa qualidade”.

De forma alguma o processo vocal está desassociado ao corpo, ao contrário, isso está intrinsecamente ligado. Dessa forma, quando se promove uma consciência corporal para o uso da voz, a respiração, entre outros fatores fisiológicos todo corpo será beneficiado com esse processo de reeducação vocal. A respiração nesse processo é fundamental para o uso e projeção da voz em sala de aula. Ao nascermos utilizamos perfeitamente o nosso aparelho respiratório de forma que um recém-nascido ao exprimir seus primeiros sons com intensidade, principalmente no choro, a propagação da voz é perceptível a vários metros de distância. Essa projeção da voz se dá de forma natural, porém, fatores ambientais entre outros modificam esse processo respiratório (Costa Filho, 2017). Se esses fatores já modificam a forma como respiramos, o exercício da docência corrobora com essas tensões corporais reduzindo ainda mais a capacidade respiratória do professor. Então sabemos de fato que um recém-nascido nunca passou por um processo de aprender a respirar e projetar a sua voz, essa ação do corpo é orgânica e faz parte do sistema involuntário do corpo. Porém um fator a ser analisado é: como o recém-nascido fazendo parte deste ambiente externo procura desenvolver os sentidos de si para relacionar se com o ambiente e todos os objetos, pessoas, que ele

se encontra imbuído. É este estado de propriocepção no sentir, experimentar, analisar ou refletir que faz parte do ser humano que acaba de nascer, essa talvez seja uma percepção que fazemos porque deixamos de respirar bem, pois paramos de sentir, e refletir sobre quais são as sensações que o nosso corpo produz ao decorrer da vida.

3. Voz profissional x formação inicial

De acordo com a *sociedade brasileira de fonoaudiologia* (SBFa, 2010) está classificado como profissional da voz todas as pessoas que dependem dela para realizarem seu trabalho, neste sentido, pessoas que em situações de rouquidão ou afonia (perda da voz) ficam impossibilitadas de exercerem suas tarefas. Segundo Dragone (2010, p. 09), “Muitos são os estudos na área de saúde coletiva que investigam a voz do professor, de acordo com um levantamento de dados sobre o assunto”. Este assunto tem sido uma constante entre pesquisadores que estudam a relação professor e voz, que procuram de alguma forma melhorar a qualidade de vida do profissional dessa área. Nos cursos em nível de graduação e até entre os professores do ensino superior tem se refletido sobre a formação inicial do professor, neste âmbito de um trabalho preventivo no uso da voz em sala de aula, NAPPI (2017) reflete que:

É preciso mudar a mentalidade e a postura, bem como rever concepções e conceitos da ação pedagógica. A mudança deve partir da formação inicial dos professores e estender-se para a formação permanente, ou no sentido inverso, propondo-se que a aprendizagem possa ser orientada pela ação-reflexão-ação.

Se as práticas pedagógicas que o professor está imbuído não se realizam sem pensar na percepção de que ele também é um sujeito que está em um processo constante de aprendizado, como garantir que esse professor tenha em sua formação inicial um conhecimento prévio sobre o uso da voz profissional as técnicas e possíveis abordagens para a saúde do mesmo? De acordo com a (ABFa) em muitos estados brasileiros há programas de saúde vocal direcionados aos professores da rede pública, porém esse conhecimento está restrito a algumas cidades. As políticas e leis que abordam esse cuidado preventivo sobre a voz do professor, exercem esses conhecimentos na prática do docente já inserido no mercado de trabalho:

Finalmente, cabe destaque às condições de trabalho em teleoperadores estabelecido pela NR 17, Anexo II, tomado nesse trabalho como referência para análise da docência (Quadro 4). A profissão de teleoperador é bem mais recente do que a docência e conta com um contingente

muito menor de profissionais no Brasil, contudo, desde 02/04/2007, com a publicação da NR 17 no Diário Oficial da União, muito de seus direitos trabalhistas estão garantidos. O documento explicita normas a serem cumpridas sobre o ambiente de trabalho (ruído, temperatura, ventilação e umidade) e sua organização (jornada de trabalho, relação trabalhador e demanda de produção, local para descanso, violência, autonomia no trabalho) e adiciona aspectos sobre saúde e voz incluindo capacitação, hidratação, saúde vocal e vigilância à saúde. Pela primeira vez, o uso da voz de forma profissional recebe atenção e cobertura legal em relação à capacitação, inclusive com qualificação semestral, regras de uso, tempo de uso, disponibilidade de água e vigilância, com exames obrigatórios de voz e audição. (ABFa)

Poderíamos elencar inúmeros trabalhos acadêmicos relacionados à saúde vocal do professor ou a voz profissional, porém algo que nos chama atenção é que esse processo de prevenção poderia estar sendo feito na formação inicial do licenciando. Pensar em uma transmissão de conhecimento na área da saúde como a fonoaudiologia, por exemplo, que pudesse dar esse respaldo sobre o conhecimento da voz e do corpo e as suas implicações para a docência.

Na área da educação musical o licenciando em sua formação inicial tem um contato com disciplinas sobre o uso da voz, sua parte fisiológica e o seu uso para o canto, pois esta competência está ligada a formação do professor para o desenvolvimento de corais e o canto. Entretanto o objetivo deste conhecimento é diferenciado, pois tem outra finalidade, apesar de propor técnicas sobre higiene vocal e uso da voz. Observaremos a seguir duas tabelas sobre as disciplinas ou temas abordados nos cursos de bacharelado e licenciatura que se encontram nos referenciais curriculares nacionais (MEC).

Licenciatura em música

TEMAS ABORDADOS NA FORMAÇÃO

Linguagem e Estruturação Musical (Análise, Harmonia e Contraponto); Percepção Musical; História da Música Universal e Brasileira; Prática de Grupos Vocais e Instrumentais; Música de Câmara; Oficinas de Criatividade; Estudo Técnico de Instrumento; **Prevenção de Lesões Causadas por Esforço Repetido e Disfunções de Postura; Saúde, Fisiologia e Técnica Vocal; Técnicas de Respiração e Postura; Dicção e Fonética; Probabilidade e Estatística; Psicopedagogia Musical;** Metodologia de Ensino da Música, História, Filosofia e Sociologia da Educação; Metodologia e Prática de ensino de Música; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino de Música; Psicologia da Educação; Legislação Educacional; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Pedagogia

TEMAS ABORDADOS NA FORMAÇÃO

História, Filosofia e Sociologia da Educação; Fundamentos da Infância; Didática; Pesquisa e Prática Pedagógica; Alfabetização e Letramento; Conteúdos e Métodos: da Educação Infantil, da Educação de Jovens e Adultos, do Ensino da Língua Portuguesa, da Matemática, da História, da Geografia, das Ciências, das Artes e da Educação Física; Psicologia da Educação; Psicopedagogia; Educação Comparada; Educação Não-Formal; Legislação Educacional; Organização do Trabalho Docente; Teoria e Prática de Currículo; Políticas Educacionais; Gestão Educacional e Escolar; Planejamento Educacional e de Ensino; Avaliação Educacional e de Ensino; Literatura Infanto-Juvenil; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação; Educação Inclusiva; Probabilidade e Estatística; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

De acordo com as tabelas acima vemos nos grifos em cor vermelha as disciplinas na licenciatura em música, o contato prévio dos licenciandos com o conhecimento do corpo e da voz de forma direta. Esses saberes farão parte da formação do professor de música na educação básica, todavia poderíamos ter colocados as demais tabelas de licenciaturas, porém achamos por bem colocar um curso que na atualidade tem um número maior de professores no mercado de trabalho que é a pedagogia. Na tabela acima no curso de pedagogia podemos observar que os referenciais curriculares deste curso não abordam este tipo de conhecimento do uso da voz para a formação inicial do futuro docente, pois a finalidade do curso é outro.

4. Metodologia

No intuito de investigar sobre o uso da voz na educação básica, propomo-nos realizar uma pesquisa qualitativa para observar se o contato de conteúdos relacionados ao uso da voz na formação inicial das professoras especialistas em música e o não conhecimento destes conteúdos por parte das professoras pedagogas em sua formação inicial tem algum resultado quanto à saúde vocal das mesmas. Para essa pesquisa utilizaremos um questionário semiestruturado aplicado através de formulário on-line. O perfil das pessoas pesquisadas são 4 professoras que atuam diretamente na educação básica do ensino fundamental anos iniciais, duas com formação em licenciatura em música e outras duas com formação em pedagogia. O perfil das perguntas perpassa o sentido da propriocepção pelas mesmas, levanto em conta aspectos sociais, econômicos e na construção identitária de sua formação docente.

Quanto as perguntas do questionário as mesmas foram escolhidas com base em material explicativo da SBFa, campanha 2017 sobre o uso da voz e artigos acadêmicos sobre o uso da voz cantada, as perguntas foram as seguintes:

1. Você acha que sua voz é rouca ou alguém já comentou que sua voz é rouca?
2. Meu problema de voz limita minha vida social e pessoal?
3. Meu problema de voz me causa prejuízos econômicos?
4. Usa alguma técnica para usar a voz profissionalmente? (Caso sim, qual?)
5. Você canta ou exerce alguma atividade com a voz durante o fim de semana?
6. Já precisou licenciar-se ou não pôde corresponder às funções em decorrência de perda da voz?
7. Você já participou de alguma formação ou curso sobre o uso da voz? (caso Sim, Qual?)
8. Se você tem ou teve acesso a aulas de canto, utiliza algum conhecimento desenvolvido nas aulas para o uso da voz na sala de aula?
9. Você acha importante conhecer sobre cuidados e técnicas para utilizar a voz em sala de aula?
10. Se você pudesse ter acesso ao conhecimento preventivo sobre o uso da voz para a sala de aula, você faria essa disciplina no início da sua formação acadêmica?

4.1 Analisando os dados

Quanto a análise da resposta da primeira pergunta, 3 professoras colocaram que acham que sua voz é rouca ou alguém comentou que a sua voz é rouca. Apenas 1 professora não relata a percepção de um processo de rouquidão ou de alguém ter percebido essa alteração na voz da mesma. Na segunda pergunta de âmbito social e pessoal 3 professoras relatam que mesmo assim, esse tipo de processo de percepção sobre a sua voz não interfere em sua vida social e pessoal, no entanto 1 professora relata que sim, neste sentido a percepção desta única professora, entende que a voz faz parte do processo de construção da pessoa como um todo e isso tem afetado a suas relações sociais e pessoais.

Na terceira pergunta algo interessante aparece na pergunta de âmbito econômico é que o problema vocal causa prejuízos financeiros para 2 professoras e as outras 2 não. A quarta pergunta de âmbito mais aberto expressa características das práticas das professoras no cuidado da voz no cotidiano dentre as respostas apenas 1 admite que não usa nenhuma técnica ou cuidado com a voz, 2

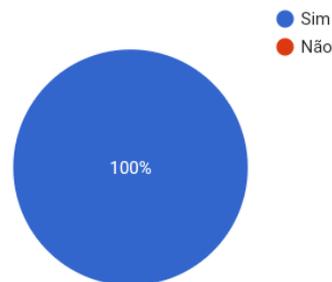
relatam que procuram beber água e falar baixo e apenas 1 utiliza a técnica vocal para aquecer a voz antes de dar aula. A quinta pergunta diz respeito a um tempo de repouso da voz no fim de semana e foi observado que as 4 não desenvolvem atividades profissionais promovendo assim um descanso na musculatura.

A sexta pergunta de suma importância para a nossa pesquisa diz respeito até que ponto problemas na voz podem interferir para o labor e exercício da docência das mesmas:

Gráfico 01: Estrutura gráfica representante do sexto questionamento aplicado.

6. Já precisou licenciar-se ou não pôde corresponder às funções em decorrência de perda da voz?

4 respostas



Fonte: Obtido através do questionário on-line aplicado pelos autores

O gráfico acima revela que de fato em algum dado momento da sua vida profissional as 4 professoras tiveram que se ausentar de suas atividades por conta da perda de voz.

A sétima pergunta trata especificamente sobre o conhecimento vocal na área do canto onde apenas 1 professora relata ter o curso técnico em canto e as 3 restantes não relatam ter um conhecimento específico da área. Quanto as técnicas utilizadas para o canto na pergunta oito apenas 1 utiliza a técnica apreendida pelo fato de não ter esse conhecimento não utilizam técnicas voltadas para o canto. Veremos na pergunta nove um feedback pertinente sobre o que pensam as 4 professoras com relação a oportunidade de conhecer técnicas para a voz.

Imagem 01: representante do nono questionamento aplicado.

9. Você acha importante conhecer sobre cuidados e técnicas para utilizar a voz em sala de aula?

4 respostas

Sim
Sim, pois muitas vezes a voz não é bem utilizada, provocando perdas, na qualidade, irreversíveis.
Sim, com certeza
Sim. Pois poderia amenizar a roquidão.

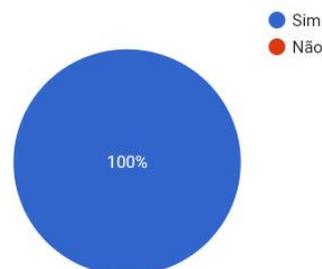
Fonte: Obtida através do questionário on-line aplicado pelos autores

A pergunta dez traz em sua essência a importância da prevenção dada pelo conhecimento do uso da voz e das suas funções fisiológicas para um sistema preventivo. Onde as 4 professoras afirmam que sim gostariam em sua formação inicial um conhecimento específico sobre o uso da voz para a sala de aula.

Gráfico 02: representante do décimo questionamento aplicado.

10. Se você pudesse ter acesso ao conhecimento preventivo sobre o uso da voz para a sala de aula, você faria essa disciplina no início da sua formação acadêmica?

4 respostas



Fonte: Obtido através do questionário on-line aplicado pelos autores

Considerações finais

Perante as considerações que finalizam este trabalho, vemos que a temática possui diversas ponderações teóricas no campo da saúde vocal do professor, como em Guidini (2012) e nos demais autores citados neste *corpus*, por exemplo. Todavia, nos traz à tona de que há pouca aplicabilidade, ou ações de ordem efetivamente prática de conscientização cotidiana — promovida pelas próprias instituições de ensino — para estes professores (DRAGONE, 2010; NAPPI, 2017). O que aloca em detrimento a saúde do profissional, e conseqüentemente, impacta negativamente na produtividade da instituição.

Como professores e músicos em contato direto com o ato de cantar, trazemos na delineação a importância pela busca de compreensão sobre o corpo no processo fonatório (MATIAS, 2016). É nesta perspectiva que a autora citada pontua como os três pilares norteadores: a Postura, Respiração e Ressonância. A conscientização sobre estes elementos, é a base para “ativar a sensibilidade sensorial e, assim, obter uma coordenação mais eficaz dos ajustes musculares acionados durante a produção [da fala]” (MATIAS, 2016, p. 55). Portanto, é neste sentido que se faz necessário ações de ordem prática promovidas pelas instituições de ensino, em que o professor é lotado.

Referências

BRAGA, Adriana; PEDERIVA, Patrícia. **A consciência corporal no âmbito da relação “corpo-voz”**. XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM), Salvador, 2008.

Disponível em:

http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/comunicas/COM418%20-%20Braga%20et%20al.pdf . Acesso em: 10 Set. 2017.

DRAGONE, Maria Lúcia Suzigan , et al. **Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Vol. 15, No.2, São Paulo, 2010.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342010000200023&script=sci_abstract&lng=pt
Acesso em: 11 Set. 2017.

FILHO, Moacyr Silva Costa. **Corpo, Voz e Propriocepção: Em busca do som primal oficina de canto**. Abem, Natal-RN, 2017. Disponível em:

<http://abemeduacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/search/authors/view?firstName=MOACYR&middleName=&lastName=SILVA%20COSTA%20FILHO&affiliation=ESCOLA%20DE%20M%C3%9ASICA%20-%20UFBA&country=BR> .

Acesso em: 10 Set. 2017.

GUIDINI, Fernanda Rafaela, et al. **Correlações entre ruído ambiental em sala de aula e voz do professor.** 2012 Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342012000400006 .

Acesso em: 10 Set. 2017.

MATIAS, Thaise Cristina Marcelino. **A técnica vocal na formação de regentes:** um relato de experiência no curso Regente de Coral do PRONATEC / Natal nos anos de 2012 a 2014 na EMUFRN. Monografia, UFRN, 2016.

NAPPI, Janice Westphal Róman, et al. **Percepções de professores de licenciaturas sobre voz e ensino.** Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p680.pdf> .

Acesso em 10 Set. 2017.

REFERENCIAIS Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010. 99 p. Disponível em: <https://www.dca.ufrn.br/~adelardo/PAP/ReferenciaisGraduacao.pdf> .

Acesso em: 10 Set. 2017.

SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin, et al. **Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor.**

Revista da sociedade brasileira de fonoaudiologia, vol. 15, no 4, São Paulo, 2010.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342010000400006.

Acesso em: 11 Set. 2017.

SBFa, Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. **Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: Destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor.** Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia,. Vol. 15, No. 4, São Paulo,2010.